

PROJETO DE LEI CM N° 035-04/2012

Denomina de RUA JOSÉ URBANO RICHTER a Rua "H" localizada no Loteamento Alto da Colina, Bairro CARNEIROS e dá outras providências.

CARMEN REGINA PEREIRA CARDOSO, Prefeita Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores aprovou e sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º- É denominada de, RUA JOSÉ URBANO RICHTER a Rua "H" localizada no Loteamento Alto da Colina, Bairro Carneiros, nesta cidade, conforme identificado no mapa que passa a integrar essa Lei.

Art. 2º- Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo Almeida Neves, 21 de junho de 2012.

MOZART PEREIRA LOPES
Vereador do PP

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente e

Senhores Vereadores:

Acolhendo a sugestão dos moradores, proponho a denominação de RUA JOSÉ URBANO RICHTER a Rua "H" localizada no Loteamento Alto da Colina do Bairro Carneiros, Município de Lajeado, conforme identificado no mapa anexo.

José Urbano Richter nasceu no dia 04.10.1922, em Bauereck, Forquetinha, lote colonial que foi colonizado na década de 1880, pelo seu avô materno Jacob Reisdörfer e Sabina Birck. Esta área de terras, mais tarde foi adquirida pelo casal Edgar Eckert e Adolina Richter, filho de Balduino Richter e Mathilde Residörfer, **neto** de Wilhelm Richter e Emiliana Pilger e de Jacob Reisdörfer e Sabina Birck, **bisneto** de Franz Richter e Catharina Mieth e de Ludwig Peter Pilger e Elisabeth Berghahn e de Peter Reisdörfer Fº e Magdalene Korn e de Johann Birck e Maria Staut, **trineto** de Johann Kaspar Richter e Elisabeth Scheich e de Carl Otto Mieth e Catharina Becker e de Friedrich Pilger e Catharina Feilstrecker e de Johann Adam Adolph Berghahn e Elisabeth Fries e de Peter Residörfer e Margareth Hoffmann, tataraneto de Johann Richter e Anna Maria Simon e de Valentin Scheich e Elisabeth Wesse e de Heinrich Philipp Pilger e Catharina Schumacher e de Anton Feilstrecker e Dorothea Catharina Brenner e de Heinrich Johann Berghahn e Maria Dorothea Brüning e de Peter Fries e Elisabeth Dietrich e de Andreas Sieben e Anna Bach e de Nikolaus Gall e Juliana Gerhard, penta neto Georg Richter e Margareth Müller e de Kaspar Simon e Juliana Döll.

José Urbano Richter estudou na escola particular de Nova Berlim da Forquetinha, localidade de Baixo Canudos, município de Canudos do Vale, tendo professor Schmeling, natural de Alemanha. As

aulas ministradas em língua alemã e mais tarde também estudou português, num livro bilíngüe, aprendendo ler e escrever em duas línguas. O professor Schmeling insistiu com o pai de José Urbano a levar o menino a São Leopoldo para estudar, mas como o pai era agricultor que enfrentava dificuldades econômicas, como era a maioria dos pequenos agricultores da época e tinha mais 5 filhos, não entendeu que poderia dar oportunidade um filho e os demais não terem a mesma oportunidade e isto era regra geral nas famílias de pouca renda e assim muitos alunos talentosos foram prejudicados e as oportunidades podadas, sem as mínimas chances de reverter a situação. Narramos isto na biografia para lembrar e entender como era a situação no interior na época e como deve ter sido difícil para um filho que tinha uma vocação para os estudos e vendo que tudo era impossível, quando, principalmente os filhos de comerciantes podiam continuar os estudos.

José Urbano Richter lia e escrevia a letra gótica a língua alemã. A letra gótica manuscrita é uma letra bastante sofisticada, tanto a letra a máquina como manuscrita.

Afirma Waldemar Laurido Richter, filho de José Urbano que desde criança adorava folhar os livros didáticos do pai, olhando figuras, ouvindo a leitura de estórias que o pai lia e mais tarde também nos livros didáticos bilíngües, pois as palavras num lado em língua alemã e do outro lado em português, também foi uma maneira de aprender as palavras em português, pois até os sete anos de idade não sabia falar nada em português, somente a língua materna, língua alemã.

José Urbano estudou na escola particular “Gemeinde Schule” em Nova Berlim da Forquetinha, onde morava seu avô, hoje Baixo Canudos, município de Canudos do Vale. Seu avô Wilhelm Richter possuía uma pequena biblioteca com livros, revista e jornais em alemão, alguns vindos diretamente da Alemanha e que também incentivou o neto a leitura na língua materna. Infelizmente a biblioteca de Wilhelm Richter teve um fim triste no período da II Guerra Mundial, não restou nada para lembrança para as futuras gerações, foram destruídos, lamentavelmente, mas a lembrança foi comentada de geração em geração

José Urbano, ainda jovem além de agricultor, exerceu a função de barbeiro que na época tinha por local uma casa comercial e o atendimento era aos sábados à tarde, quando os agricultores se deslocavam até a chamada “Wende” (casa comercial) fazer suas compras e daí aproveitavam também os trabalhos do barbeiro, cortando os cabelos ou a barba. Depois de casado José Urbano continuou praticamente toda a vida cortando cabelos para os moradores da localidade, porém com um detalhe, o trabalho era feito de forma gratuita, os vizinhos e amigos vinha na hora do meio dia tomar um chimarrão e aproveitaram para cortar o cabelo e também sábados à tarde, antes do início do jogo de cartas “Schaffkopf”, cortava o cabelo e aos domingos de manhã. Isso tudo como favor aos vizinhos e amigos.

Ainda jovem José Urbano integrava uma tradicional bandinha de sopros, onde era trombonista e animavam os tradicionais bailes de Kerb e festa de escola “Schulfest”, festas de rei e rainha do bolão “Kegelfest” ou “Königkegelfest”, como também as festas e bailes de cantores “Gesangvereinsfest e Gesangvereinsball”, entre outras. Assim poderia se ainda narrar a importância da bandinha nas

colônias alemãs. Os Musikande, os músicos percorriam as localidades, deslocando-se até o salão de baile “Tanzsaal” ou até o local da festa “Fest Lokal ou “Festplatz” a cavalo, levando os instrumentos na garrupa. Os baile de Kerb eram três noites consecutivas e os músicos pousavam no proprietário do salão.

Chegou a prestar o serviço militar, quando José Urbano foi para o quartel, época da II Guerra Mundial, serviu no último ano da guerra, época difícil e insegura, aflito para ele, como também para a família, a qualquer hora poderia entrar na guerra, pois sempre estavam em prontidão. Sem nenhuma chance de voltar para casa nesse período. Passado esse tempo, retornou para sua família, deixando para trás os momentos de angústia e sofrimento.

No quartel era expressamente proibido falar alemão e corria o risco de ser preso pelo crime de falar o alemão. Muitos de seus colegas não tiveram oportunidade de aprender o português, que José Urbano conhecia mais ou menos, mas contavam que sempre teve muito cuidado para não falar em alemão e evitar para que seus colegas fossem punidos e assim ele sempre tentava auxiliá-los sempre que possível. Como muitos soldados tiveram que ficar três anos no quartel, sem poder voltar para casa uma vez sequer, neste período, muitos casados com filhos, José Urbanos conquistou a confiança e nas horas de folga escrevia as cartas que enviaram a seus familiares, para muitos deles. São pequenos gestos de apoio aos amigos, mas na época é imaginável a alegria daqueles que tiveram uma mão amiga de verdade e assim tem um hino em alemão “Wahre Freundschaft” Amizade Verdadeira que fecha com chave de ouro o seu trabalho voluntário.

Wahre Freundschaft

1. Wahre Freundschaft kann nicht wanken,
wenn sie gleich entfernt ist,
lebet fort noch in Gedanken,
und der Treue nicht vergisst.

2. Keine Ader soll mir schlagen,
wo icht nicht an dich gedacht,
ich Will Sorge für dich tragen,
bis zur später Mitternacht.

3. Wenn der Mühlstein trägt Reben
Und daraus flüsst Kühler Wein,
/ wenn der Tod mir nummt das Leben,
hör ich auf getreu zu sein /

José Urbano Richter casou no ano de 1947 com Selmira Doebber, no registro de casamento consta Doepper, erro de pronúncia e ortografia, nascida no dia 16.12.1926, em Neu Deutschland, hoje

Araguari, Forquetinha, filha de Albin Doebber e Albertina Berghahn, neta de Hermann August Doebber e Rosina Seiter e de Emil Berghahn e Ottilie Sieben, bisneta do pastor Ernst Hermann Doebber e Maria Dorothea Michels e de Gabriel Seiter e Appolonia Saelzer e de Adam Berghahn e Elisabeth Fries e de Franz Joseph Sieben e Juliana Gall. Fixou residência em Neu Deutschland, hoje Araguari, município de Forquetinha.

O casal foi abençoado com tres filhos: Waldemar Laurido Richter, Seli Richter e Darci Richter que faleceu com um dia de idade. Os dois filhos seguiram a carreira de magistério.

A tradição cultural herdada de geração em geração, na família Richter continuou ser preservada, cultivada e divulgada. No ano de 1987 a família Richter, liderada pelo filho de José Urbano, Waldemar L. Richter e netos Paulo César, José Paulo e Günter Heinz, com mais de 40 descendentes, primeiro grupo de Grupo de Danças do Folclore Alemão do município de Lajeado, mais tarde aberto a comunidade, formando cinco grupos de danças do folclore alemão “Deutsche Volkstanzgruppe Wilhelm Richter”, três com sede em Forquetinha e dois com sede em Conventos. No dia 26 de janeiro de 1991, centenário do município de Lajeado, os cinco grupos Volkstanzgruppen, intercalados com bandinhas típicas, abriram o maior desfile histórico e cultural de Lajeado, coordenado pelo filho e neto de José Urbano e o neto Paulo César Richter.

Nesta linha de herança cultural herdada e preservada desde a chegada do imigrante, o filho de José Urbano, Waldemar Laurido Richter, foi vereador por mais de 20 anos em Lajeado onde sempre se destacou na área cultural e

educacional, sendo um dos seus projetos, a implantação de língua alemã nas escolas municipais e estaduais. Após assumiu a Secretaria de Cultura e Turismo de Lajeado, quando o projeto destaque foi a idealização e construção de Parque Histórico da Colonização Alemã, Parque da Colônia Alemã “Deutscher Kolonie Park de Lajeado, mais autêntico Parque da Colonização Alemã do Brasil. Ainda neste período de quatros, durante quatros meses, assumiu da Secretaria de Cultura e Turismo de Lajeado, o neto de José Urbano, José Paulo Richter, conseguindo neste período trazer o Ministro de Cultura Weffort, para Lajeado para conhecer o Deutsche Kolonie e confirmar recursos financeiros para construir o pórtico e centro cultural da entrada do Parque e no mesmo período recebeu a visita ao parque do ministro interino do Ministério de Turismo, José Otávio Germano, além de conseguir quatro páginas na revista VASP, com 70 mil exemplares, divulgando o Deutscher Kolonie Park e outros dados importantes sobre Lajeado.

Enquanto o filho de José Urbano voltou a sua terra natal Forquetinha, onde pela segunda vez é prefeito, tornando o município de um modelo de planejamento e organização, criando uma identidade cultural para o município, hoje um diferencial e um destaque para o RS. Enquanto os netos Paulo César, José Paulo e Günter Heinz continuam em Lajeado como empresários bem sucedidos, sendo que este loteamento onde se localiza a rua que recebe a denominação patronímica de José Urbano Richter, é da empresa onde José Paulo Richter é um dos sócios diretores. Ainda filha da Seli Richter, neta de José Urbano é secretária de Educação do município de Forquetinha.

Registramos este pequeno histórico dos antecedentes e descendentes de José Urbano Richter, para provar que a herança cultural preservada, cultivada e divulgada traz resultados extraordinários na prática como os fatos narrados da família Richter.

Mas a maior herança que José Urbano, como agricultor humilde, deixou aos filhos e netos foi amor e respeito ao próximo, honestidade, lealdade, seriedade, valores éticos e morais

José Urbano Richter faleceu no dia 20 de julho de 1999 e sepultado no cemitério evangélico de Bauereck Forquetinha.

Com a homenagem feita a José Urbano, merecida e estendida a todos os descendentes da grande família Richter.

Pra ver concretizada a justa homenagem, solicitamos aos nobres colegas a aprovação do Projeto de Lei.

Atenciosamente,

MOZART PEREIRA LOPES
Vereador